



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS
NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL

BIANCA SOCORRO SALOMÃO SANTIAGO

O FEMININO NA LITERATURA: USO DE VIDEOARTES NAS PRÁTICAS
ESCOLARES

BELÉM – PA

2023

BIANCA SOCORRO SALOMÃO SANTIAGO

**O FEMININO NA LITERATURA: USO DE VIDEOARTES NAS PRÁTICAS
ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de mestre em Ensino da Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Pará.

Área de Concentração: Práticas Pedagógicas: interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.

Orientador: Raphael Bessa Ferreira

BELÉM – PA

2023

O FEMININO NA LITERATURA: USO DE VIDEOARTES NAS PRÁTICAS ESCOLARES

Bianca Socorro Salomão Santiago

Orientador: Prof. Dr. Raphael Bessa Ferreira

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo geral a apresentação de uma sequência didática, utilizando o gênero videoartes como instrumento de ensino da literatura. A proposta pedagógica é direcionada para a 3ª série do Ensino Médio (EM), e foi aplicada em uma instituição educacional pública estadual da cidade de Marituba-PA durante o primeiro bimestre, tendo como temática da sequência a Literatura Feminina, como uma alusão ao dia internacional da mulher, a fim de complementar as práticas do professor de Literatura frente aos avanços da pós-modernidade com o letramento literário, a multimodalidade e a multissemiótica. Trata-se de uma pesquisa do tipo ação com abordagem qualitativa, subsidiada pelas ideias dos autores Schneuwly e Dolz (2010), Eagleton (1997), Lobo (1998), Bakhtin (1997), Perrone-moisés (2016), Martins (1986), entre outros, norteadas pela questão “Será que o uso e aplicabilidade de videoartes melhoraria o ensino de literatura na educação básica?”. Os resultados do trabalho comprovaram a interação por parte dos discentes ao explorar aspectos referentes à interpretação, à reflexão crítica e ao uso das novas tecnologias. Logo, o uso de videoartes mostra-se promissor ao processo de ensino-aprendizagem de Literatura. Palavras chave: Literatura. Sequência Didática. Videoartes. Feminino.

ABSTRACT: The general objective of this article is to present a didactic sequence, using the video arts genre as an instrument for teaching literature. The pedagogical proposal is aimed at the 3rd year of High School (EM), and was applied in a state public educational institution in the city of Marituba-PA during the first two months, with Women's Literature as the theme of the sequence, as an allusion to the day international women's movement, in order to complement the Literature teacher's practices in the face of postmodern advances with literary literacy, multimodality and multissemioticity. This is an action-type research with a qualitative approach, subsidized by the ideas of the authors Schneuwly and Dolz (2010), Eagleton (1997), Lobo (1998), Bakhtin (1997), Perrone-moisés (2016), Martins (1986), among others, guided by the question “Would the use and applicability of video arts improve the teaching of literature in basic education?”. The results of the work confirmed the interaction on the part of the students when exploring aspects related to interpretation, critical reflection and the use of new technologies. Therefore, the use of video arts shows promise for the Literature teaching-learning process.

Keywords: Literature. Following teaching. Video arts. Feminine.

I – INTRODUÇÃO

A educação no século XXI está em constante transformação. A forma de ensinar e transmitir conhecimento mudou muito nos últimos anos por motivos diversos, desde a inovação tecnológica até as novas exigências do mercado de trabalho. Tal processo torna-se ainda mais latente a partir das propostas defendidas pela Base Nacional Curricular Comum - BNCC - a qual versa, entre uma de suas competências gerais, a responsabilidade da instituição

escolar inserir atividades mediadas pelo uso das novas tecnologias, a fim de permitir um olhar mais dinâmico em um mundo que rompe barreiras comunicativas tanto de espaço, quanto de tempo.

No tocante a esses componentes, encontra-se grandes dificuldades em torno do ensino de Literatura, uma vez que aulas de literatura se baseavam no que é considerado um ensino tradicional desse campo, ou seja, na caracterização de estéticas literárias de diversas épocas, contextos históricos e alguns resumos de obras. Um conteúdo que, durante muito tempo, foi relevante aos alunos (e continua sendo, de certo ponto de vista), levando-se em conta, por exemplo, avaliações externas às quais eram (e são) submetidos. Entretanto, trata-se de um ensino de literatura que não buscava o contato direto com práticas de leitura e produção dentro desse campo de atuação.

Somada a essa problemática, a presença de leituras integrais de obras literárias fica muitas vezes reservada a pequenos trechos de livros clássicos, por vezes encontradas em questões de avaliações que retomam a ideia de apenas identificar características das escolas literárias. Pela literatura circulante é reconhecido que os métodos de ensino da literatura utilizados na educação básica, induzem o desinteresse dos alunos nas aulas, que na verdade têm sido sujeitos passivos do ensino. Tal situação se agrava pelo fato dos mesmos não estarem habituados ao ensino literário, mas apenas com a leitura de textos, sem partir para os processos de compreensão e interpretação das obras, efetivando assim o processo de educação bancária.

A partir de tais considerações, o desenvolvimento da pesquisa foi justificado pela leitura de obras literárias na educação básica, um momento importante para o aluno em sua formação escolar, pois quanto maior a diversificação dos textos apresentados aos educandos, maior será a experiência que eles terão com este universo múltiplo da literatura. Dessa forma, com o intuito de tornar mais amplo e dinâmico o processo de ensino literário na educação básica, surgiu o interesse de efetivar a pesquisa atrelada ao uso do audiovisual, mais especificadamente os videoartes. Escolheu-se então a temática da literatura feminina para o desenvolvimento da sequência, uma vez que fora planejada para aplicação no primeiro bimestre escolar, coincidindo com o mês de março em que as práticas escolares são voltadas para a valorização da mulher. Sendo assim, a proposta versa sobre essa manifestação poética que direciona um novo olhar para possibilidades de ressignificação do modo feminino na literatura sendo explorado através das manifestações audiovisuais.

Posto isso, o incentivo ao estudo da literatura no âmbito escolar e social será um processo contínuo de identificação tanto literária, quanto social, propondo assim a seguinte

questão norteadora “Será que o uso e aplicabilidade de vídeoarte melhoraria o ensino de literatura na educação básica?”.

A pesquisa teve como objeto de estudo a literatura e como objetivo geral a construção de um produto educacional com foco no ensino de literatura. Para a concretização desse objetivo foram estabelecidas as seguintes ações:

1. Planejar o desenvolvimento da pesquisa.
2. Observar o lócus da pesquisa.
3. Analisar os dados obtidos no momento de observação.
4. Construir o produto educacional.
5. Aplicar o produto educacional.
6. Analisar os dados obtidos com a aplicação do produto.
7. Validar os dados obtidos na pesquisa.

A pesquisa foi subsidiada pelas ideias de autores como: Schneuwly e Dolz (2010), Eagleton (1997), Lobo (1998), Bakhtin (1997), Perrone-moisés (2016), Martins (1986), entre outros.

Esse artigo está estruturado em cinco tópicos. O primeiro configura-se nesta introdução que situa o possível leitor no contexto temático da pesquisa. O segundo apresenta a trajetória metodológica. O terceiro é composto de 3 partes teóricas, sendo elas sobre a literatura na teoria, as adaptações literárias e os videoartes, e o feminino na literatura. O quarto é sobre o produto educacional em termos de seu planejamento, construção, aplicação e resultados. Por último, no quinto tópico são apresentadas as conclusões sobre o trabalho realizado.

II – TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O local de escolha para aplicação da pesquisa foi a EEEFM Santa Tereza D’Ávila, uma instituição da rede pública de ensino, situada em Marituba-PA, onde realizei meu primeiro contato com a docência, atuando em um estágio supervisionado.

A turma selecionada para aplicação dessa pesquisa foi a 3ª série do ensino médio, que é formada ao todo por 41 alunos.

Quanto aos processos metodológicos da pesquisa, tem-se sua caracterização em pesquisa-ação, de cunho qualitativo, com observação do lócus, revisão bibliográfica de autores que versam sobre o ensino da literatura na escola e em documentos e diretrizes do ensino de literatura no Brasil (BNCC, 2018 e PCN, 1998).

III – TEORIA

1. A literatura na teoria

A literatura é tida como uma transformação e intensificação da linguagem comum, logo o conteúdo motiva a forma do texto literário, e a especificidade da linguagem utilizada no texto a diferencia das outras formas de discurso. Segundo Eagleton (1997), é a forma que o público trata ou considera a literatura que torna um texto 'literário', é a manifestação artística que difere das demais, pela maneira como se expressa, pois, sua matéria-prima é a palavra, a linguagem.

O texto literário promove um encontro especial com a leitura, pois através do contato com a literatura pode-se descobrir as múltiplas faces da linguagem, assim como entrar em contato com diferentes aspectos da Língua Portuguesa. Quanto maior a diversificação dos textos apresentados aos educandos, maior será a experiência que eles terão com este universo múltiplo da literatura.

Assim como Eagleton (1997) manifesta sua opinião, salientando que a literatura não pode ser produto do isolamento, tendo em vista que “ela nasce do sujeito coletivo da raça humana”. Sendo assim, o autor ressalta ainda a importância da relação entre os signos.

A obra não se refere a um objeto, nem é a expressão de um sujeito individual; ambos são eliminados, e o que resta, pendendo no ar entre eles, é um sistema de regras. Esse sistema possui existência autônoma, e não se inclinará às intenções individuais. (EAGLETON, 1997, p.154)

A autora PERRONE-MOISÉS (2016) diz que o estudo da literatura por conter diversos conhecimentos e nos dar uma visão mais aguda do real, proporciona a recriação de novas situações, ensina, transforma e constrói. Ao ler, é possível nos tornarmos personagens e autores de nossas histórias e participamos das construções de histórias coletivas, uma vez que nas sociedades letradas, sem leitura não há cultura. Dessa forma, a autora defende o ensino da literatura na educação básica com a teoria de ser um estudo complexo que exige uma aprendizagem contínua, devendo ser iniciada na juventude, auxiliando no conhecimento do outro e no autoconhecimento.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), é extremamente importante incorporar os textos literários às práticas cotidianas da sala de aula, construindo assim uma experiência única de compor e discutir a leitura de diferentes manifestações do texto. Para Martins (1986) não aprendemos a ler apenas lendo o material impresso ou apresentado diante das telas dos suportes eletrônicos, mas vivendo e interagindo com as diferentes linguagens que dinamizam a comunicação na atualidade, refletindo e agindo sobre as mesmas.

Tendo em vista o intuito de repasse do conhecimento literário, faz-se necessário desenvolver uma prática que evolua a chamada “Educação bancária” referida por Freire (1987), onde o educador faz “comunicados” e depósitos, e os educandos recebem pacientemente, memorizam e repetem. Assim, a abordagem com diferentes formatos é necessária para redimensionar e incluir uma série de outras atividades que levem à aquisição de noções da maior importância, tais como: enunciado; texto e discurso; levantamento de questões sobre o preconceito social e também linguístico; as variações de formalidade e pessoalidade; o acesso à diversidade de obras etc. Ou seja, trabalhar a língua materna e sua produção literária como um processo dinâmico de interação, isto é, como um meio de realizar ações, de agir, atuar sobre o outro, deixando de lado a ideia de um sistema fechado e imutável de leis combinatórias.

2. Adaptações literárias e os videoartes

À luz da reflexão Bakhtiniana, percebe-se que o diálogo entre o sujeito, o tempo e o espaço são marcantes para compreender o discurso e seu cronotopo, que fazem parte da compreensão das ações, pois todos estão conectados e permitem, ao leitor, entender os contextos social e cultural. Faz-se necessário entender o texto de fora, mas com visão de um todo.

[...]. O que caracteriza a comunicação estética é o fato de que ela é totalmente absorvida na criação de uma obra de arte, e nas suas contínuas recriações por meio da co-criação dos contempladores, e não requer nenhum outro tipo de objetivação. Mas, desnecessário dizer, esta forma única de comunicação não existe isoladamente; ela participa do fluxo unitário da vida social, ela reflete a base econômica comum, e ela se envolve em interação e troca com outras formas de comunicação. (BAKHTIN, 1926, p. 4).

Para Bakhtin, a análise dos enunciados da vida cotidiana necessita de algo além da palavra, o extraverbal, pois a comunicação estética não seria desconectada da palavra, por isso a presença da obra de arte é tão necessária.

Desse modo, tendo como temática da sequência a literatura feminina, o interesse desse estudo enfoca na perspectiva do posicionamento do eu lírico dentro dos textos selecionados, observando se o sujeito lírico se encontra dentro de uma linha de emancipação social, política, cultural, sexual ou se apresenta ainda traços de submissão na condição feminina. A relação do texto poético e a figura feminina trás, portanto, uma forma dinâmica de reflexão da arte do texto poético com o contexto social, beneficiando o aluno e, também, o professor a pensar em como reeducar a sociedade para uma equidade de gêneros.

Inevitavelmente, para que essa “reeducação” ocorra, algumas mudanças serão necessárias, no que tange a maneira de considerar a leitura e a escrita como uma mera técnica

de decodificação conduzindo a práticas sociais que produzam significados mais concretos. Esse entendimento é justificado pelas novas visões, conceitos e novas maneiras que surgem para compreender os fenômenos do processo educacional.

É visível que o acesso às informações foi modificado, assim como a vivência dos estudantes que contemplam este século, um mundo digital, e por isso possuem facilidades para dominá-lo com maestria. Em função disso, como pensar no papel do professor? Como permitir que o conhecimento deste docente possa ser abraçado pelo interesse do aluno? Pois seu público-alvo está a todo instante na companhia das mudanças provocadas por essa era tecnológica. Logo, nota-se que cabe a esse profissional vestir uma nova roupa para ensinar, para transmitir seu conhecimento de modo significativo e que atenda às necessidades que a sociedade carece, ou seja, consentir que a tecnologia esteja a favor de seu planejamento.

O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) pelos professores, como recurso no processo de educação, deve servir de inovação pedagógica, mas para que isso ocorra, é fundamental que o professor tenha conhecimento sobre as possibilidades do recurso tecnológico, para utilizá-lo como instrumento de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) estabelece,

Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

Observa-se, portanto, a importância destinada ao professor, pois apesar de o aluno ser considerado um nativo digital nesta nova era, ainda necessita de orientação em pesquisas, transformação de saberes e processamento de informações. Consequentemente, se o educador do mesmo modo que a escola não estiverem preparados e não souberem fazer uso das mudanças para tomarem consciência de seu papel de mediador, permanecendo presos a posturas tradicionais, possivelmente caminharão contrariamente ao processo de ensino proposto pelo Novo Ensino Médio.

Uma das ferramentas possíveis de utilização para essa instrumentalização das aulas de literatura pode ser o uso de videoartes, este que por sua vez é complexo de se definir, já que podem existir várias possibilidades para se fazer, seja usando câmeras, computação gráfica, vídeo ou montagens e até outras formas tecnológicas. Porém, o gênero videoarte pode ser definido como uma forma de “cinema experimental” produzido em vídeo de forma amadora ou profissional.

Dessa forma, o videoarte é a arte da aglutinação de cinema, tecnologia, televisão e arte para se produzir obras de uma forma inovadora. A utilização da televisão e do vídeo

representaram uma nova forma de fazer artístico, que possibilita, no âmbito escolar, explorar todo processo criativo dos alunos, dando a eles a liberdade de interpretar e produzir.

Entre as produções audiovisuais da arte, a escolha recaiu em videoartes, por serem investigações poéticas que se utilizam da linguagem do vídeo com um olhar diferenciado do da mídia televisiva. Isso porque, conforme Bourriaud (2009, p. 13), “hoje a prática artística aparece como um campo fértil de experimentações sociais, como um espaço parcialmente poupado à uniformização dos comportamentos”. Portanto, a liberdade da criação, sem as amarras de “certo e errado” dão ao estudante a autonomia de criar seu próprio roteiro, partindo de suas percepções sociais acerca da temática abordada.

3. O feminino literário

Na sociedade, nascer mulher implica uma série de exigências sexuais e comportamentais como o recato, a limpeza, a submissão, e a maternidade, mas também inferioridade em relação ao gênero masculino. Dessa forma, ao olhar para a história, é notável o fato de que, por muito tempo, a mulher ficou excluída do âmbito da literatura. Assim como em diversas outras áreas, o espaço da escrita literária era reservado somente aos homens, donos dos consagrados “cânones literários”. Algumas mulheres que quiseram se inserir nesse meio tiveram de o fazer às escuras, por meio de pseudônimos, e muitas exclusões sociais (como a do meio literário) motivaram o surgimento de movimentos sociais de grupos minoritários buscando a equidade de gênero, como bem pontua a pesquisadora Luísa Lobo (1998, p. 5), demonstrado no excerto abaixo:

Ser o outro, o excluído, o estranho é próprio da mulher que quer penetrar no sério mundo acadêmico ou literário. Não se pode ignorar que, por motivos mitológicos, antropológicos, sociológicos e históricos, a mulher foi excluída do mundo da escrita – só podendo introduzir seu nome na história europeia por assim dizer através de arestas e frestas que conseguiu abrir através de seu aprendizado de ler e escrever em conventos.

Entretanto, não há como negar que mesmo não possuindo a chance de escrever, as mulheres sempre ocuparam lugar de destaque na literatura. Eram sempre representadas nas literaturas canônicas como personagens, muitas vezes protagonistas, dos livros de autoria masculina, ou seja, não possuíam voz própria, eram representações pela voz do outro, o homem. Exemplos, temos vários: *Capitu*, de Machado de Assis em *Dom Casmurro*; *A Moreninha*, de Joaquim Manuel Macedo, *Iracema*, *Senhora*, *Lucíola*, todas de José de Alencar, entre tantas outras.

Com o advento do movimento feminista, a partir da década de 60, houve diversas conquistas femininas empreendidas pelo movimento. Tanto no âmbito social, como no

econômico, político, e literário, a mulher passa a ter chance de representar, ela mesma, seus próprios personagens.

Embora os primeiros textos produzidos por mulheres no Brasil se mostrem retraídos no sentido de representar e discutir as relações de gênero, reiterando os padrões dominantes, com o passar do tempo as produções femininas foram ganhando espaço e voz na literatura e passaram a difundir a forma feminina de pertencer a uma categoria de gênero historicamente subjugada e oprimida. Do mesmo modo que sinalizam atitudes subversivas em relação a esse estado de coisas, as obras de Clarice Lispector funcionaram como um divisor de águas na história da literatura de autoria feminina brasileira, separando as práticas literárias marcadas pela reduplicação das ideologias tradicionais de gênero das práticas subversivas e/ou contestatórias.

Neste sentido, a literatura de autoria feminina, por suas diversas formas de representação da realidade, tem concebido novas formas de revelar/desnudar a mulher, que permaneceu por tanto tempo silenciada na literatura e na realidade extraliterária. Não basta, todavia, que as mulheres apenas escrevam. Para que haja uma efetiva mudança de mentalidade por parte da sociedade, é necessário também que elas sejam lidas.

Dessa forma, surge a importância de que as escolas incentivem a leitura de obras de autoria feminina, uma vez que centralizar a leitura em livros de autoria masculina direciona o leitor a assumir uma única visão que, neste caso, trata-se do ponto de vista masculino.

Desse modo, ler literatura de autoria feminina é uma maneira de conhecer a identidade de uma parcela significativa da sociedade. Em especial, para uma mulher, pois é reconhecer sua própria vivência através do olhar do outro. A menina, desde os anos iniciais, precisa encontrar nos livros uma identificação, precisa perceber que o mundo literário também foi feito para ela, que existe um espaço para si dentro das páginas de um livro. E que ela pode ser o que desejar, inclusive, escritora.

Portanto, faz-se importante nos dias atuais ter a chance de discutir e refletir acerca das produções femininas, escrita de/para mulheres. Não mais necessitando do parâmetro e olhar masculino sobre seus comportamentos e escolhas do dia a dia.

IV – O PRODUTO

A ação pedagógica foi desenvolvida em uma turma composta de 41 alunos, da 3ª série do Ensino Médio, turno matutino. A faixa etária desses atores sociais está entre 16 e 18 anos. O tipo de pesquisa desenvolvida é pesquisa-ação, pois está associada com a ideia de trazer informações novas, assim como promover conhecimento que gerem melhorias e soluções; nela

encontra-se tanto o pesquisador como os participantes a fim de que exista cooperação. Acrescenta-se ainda, o caráter qualitativo, a saber, teórico-explicativa, mobilizada a partir da busca teórica e conceitual, para construir e justificar a intervenção realizada a partir da Sequência Didática.

4.1. PLANEJAMENTO/CONSTRUÇÃO

A Sequência Didática (SD), que conforme Schneuwly e Dolz (2004, p.34), quando bem elaborada, pode ser utilizada “pelo educador para possibilitar ao aluno o encontro e o estudo do objeto de ensino ou uma de suas dimensões”. O procedimento SD busca construir um modelo de transposição, a fim de sistematizar o ensino de literatura, expondo suas dimensões ensináveis, bem como criar acesso a práticas de linguagem tipificadas por parte dos estudantes de todos os níveis de ensino. Para os autores da escola de Genebra, a estrutura de base de uma sequência didática é um processo formado por quatro etapas, as quais são: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. Essa estrutura é operacionalizada pela situação de produção, pelos objetivos e pelas tarefas propostas durante a realização da sequência didática.

Ao observar a situação de desinteresse dos alunos pela literatura, surge a necessidade de construir dentro da realidade do professor de linguagem, uma forma criar o interesse do educando. Dessa forma, o produto construído foi uma sequência didática, que teve como temática o estudo da literatura feminina, podendo ser adaptado para outras temáticas, uma vez que o professor-aplicador opte. Nesta sequência didática (SD), o aluno terá a oportunidade de tornar sua leitura ativa com o intuito de uma produção de videoarte.

As etapas da construção do produto consistiram em construir um modelo de transposição, a fim de sistematizar o ensino de literatura, expondo suas dimensões ensináveis, bem como criar acesso a práticas de linguagem tipificadas por parte dos estudantes de todos os níveis de ensino.

A trajetória metodológica decorreu em três momentos. A observação foi o primeiro passo, durante o mês de janeiro de 2023, a partir da criação de um projeto voltado ao dia internacional da mulher (08 de março). Para isso, foi pensado em uma sequência que estivesse atrelada às aulas de literatura, bem como ao projeto de valorização da mulher.

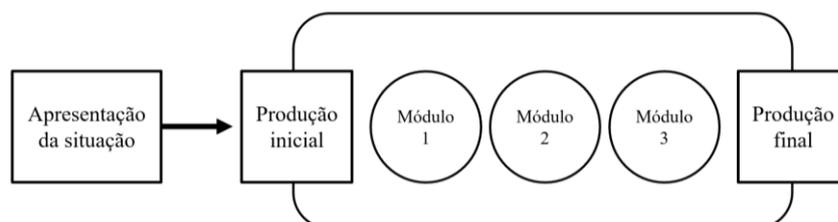
Após essa etapa inicial, foi criado uma sequência de acordo com o modelo de Schneuwly e Dolz (2004, p.34), baseado no tempo de aula disposto e na estrutura oferecida pela instituição de ensino.

Com intuito de minorar o desinteresse pela leitura nas aulas de Literatura, pensou-se em uma abordagem mais dinâmica e significativa, que alinhasse as duas práticas em questão (leitura e produção) ao cotidiano dos alunos, além de agregar recursos tecnológicos, os quais estão cada vez mais presentes em seus hábitos. Tal pensamento resultou na SD que aborda tanto a multimodalidade quanto a multissemiose dos videoartes.

Em relação às habilidades e campos da BNCC, mencionam-se: (EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica; (EM13LP49) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam; (EM13LP50) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural; (EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário; e (EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentos, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

4.2. APLICAÇÃO

Sendo assim, propomos a seguinte SD:



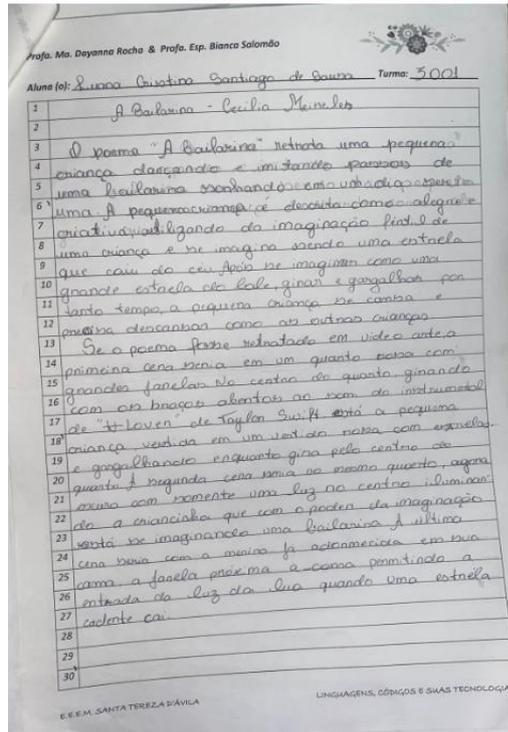
As etapas da aplicação do produto se dividiram da seguinte maneira:

1. Apresentação da situação: Aula expositiva para que os alunos pudessem explicar o que já conhecem sobre obras femininas.
2. Produção inicial: Seleção de textos para interpretação literária (escrita) e roda de conversa sobre os processos interpretativos
3. Módulo 1: O que são videoartes? Exploração sobre as temáticas
4. Módulo 2: Produção de roteiros para os videoartes
5. Módulo 3: Processo avaliativo das produções
6. Produção final: Mostra literária das adaptações feitas com a utilização de videoartes

O tempo de execução da Sequência Didática foi correspondente ao número de 13 aulas de 45 minutos. A etapa foi iniciada pela apresentação da docente, a partir de uma aula expositiva, a qual resgatou informações associadas ao papel da mulher nas obras literárias.

No primeiro momento, chamado de apresentação da situação, foi explicado aos alunos sobre as atividades que iriam desenvolver ao decorrer daquele bimestre, quais temáticas seriam abordadas e quais seriam as ações das aulas que iriam acontecer. Foi necessário questionar o que era literatura e o quais escritoras eles conheciam, para dar início ao debate.

No segundo momento, iniciou-se a fase orientadora para a produção textual inicial, que deveria ser criada de modo individualizado. Solicitava-se, então, a construção de um texto que retratasse o entendimento do aluno sobre o poema escolhido para análise, explicando suas intenções e possíveis interpretações a partir da roda de conversa em sala. A ideia partia de um processo de transposição dos elementos ministrados em sala, tanto o escrito (material impresso) quanto o oral (exposição e discursões na aula inaugural).



Fonte: Dados da Pesquisa, fevereiro de 2023.

A organização deu-se pelos chamados módulos, chamado no produto de oficina, compostos por um certo número de aulas (45 minutos cada) conforme o objetivo a ser alcançado. O primeiro módulo consistiu-se na exposição de informações a respeito do gênero videoarte, iniciando com um diálogo sobre o que são videoartes, e a mostra de alguns vídeos selecionados para exemplificar as características do gênero. Esse módulo possuiu como atividade a criação de grupos para selecionar autoras e suas obras para análise e adaptação do próximo módulo.



Vídeo 1

Vídeo 1 disponível no endereço eletrônico: https://www.youtube.com/watch?v=k_Z7PKSRw_w

Vídeo 2 disponível no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=h07JIXIO1p4>



Vídeo 2

No módulo 2, composto por duas aulas, os alunos foram organizados em grupos, a fim de que dialogassem sobre as funções que cada um deles iria assumir no roteiro do videoarte. Foi também explicado aos alunos quais as funções que todos os grupos precisavam dispor, através de uma folha padronizada para a criação dos roteiros. Diante disso, houve também a escuta das dificuldades encontradas, tanto devido ao (des)conhecimento de aplicativos para essas edições

como pela falta de um recurso tecnológico à disposição da educação do aluno, pois, infelizmente a escola, lócus da pesquisa, não possui laboratório de informática. O que resultou em um trabalho colaborativo de sensibilização e empatia por parte de muitos alunos ao ceder seu aparelho pessoal (smarthphone e/ou notebook) a outros discentes.

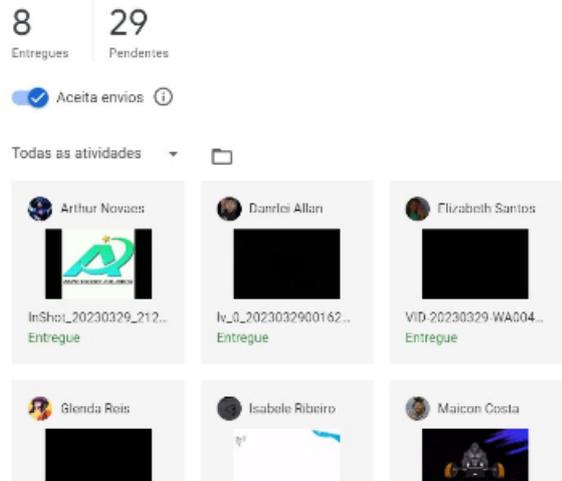
Como sugestão aos discentes, foi feita uma tabela de possíveis aplicativos que eles poderiam utilizar para a criação do videoarte, entre eles: *inshot*, *canva*, *capcut*, *splice*, *tiktok*, *filmora*, *filmmaker* e etc. Bem como, uma breve demonstração de como poderiam manusear os aplicativos.

ROTEIRO videoarte	
GRUPO/PRODUTORA: Vienna Studio	
AUTORA: Cecília Meireles	POEMA: canção
MÚSICA DE FUNDO:	
DURAÇÃO:	
FUNÇÃO	NOME
ROTEIRISTA	Luana Santiago de Sousa
EDITOR	Manuel de A. Batista
DIRETOR	Melina S. Campos
REVISOR	Manuelle de A. Batista ✓
LOCUTOR	Luana C. Santiago de Sousa
	Aton
	Manuelle de A. Batista
CENAS	PLANEJAMENTO
CENA 1	Na primeira estrofe apresenta a eu lírica colocando de maneira simples seu sentimento representado por um pedaço de papel em um pedaço de papel e depois afirmamos, pois chegou seu quier (sentimento/canção)
CENA 2	Dois mãos machucadas de dor e se a olhamos seus sorrisos pingam sobre o chão.
CENA 3	Eu lírica desmolda em um bacia, com cuidado, um pedaço de papel e seu coração rasgado.
CENA 4	Eu lírica chorando e o coração enroscando no fundo do coração, onde ela não se pode alcançar.
CENA 5	Eu lírica colocando cuidadosas mãos amáveis, para expandir os braços, auto implorando em seus tentativos de impedir o sentimento de sentir, por medo do que aconteceria se não fosse sentir.

Fonte: Dados da Pesquisa, fevereiro de 2023.

A fim de tornar o processo parte da construção avaliativa, o módulo 3, foi formado de maneira híbrida, onde os alunos tiveram o prazo de uma semana para o envio de suas produções via google sala de aula, afim de que no próximo encontro já pudéssemos fazer a socialização.

PRODUÇÕES - VIDEOARTES



Fonte: Dados da Pesquisa, fevereiro de 2023.

Nesta fase, realizou-se a projeção, via Datashow, das produções de videoartes de cada “produtora” da turma. Os alunos tiveram a oportunidade de apresentar suas construções para que seus colegas tivessem a noção e entendimento das adaptações literárias, assim como apreciar os demais trabalhos.

Percebeu-se o quanto o período estava sendo aguardado por todos, tornando a sala de aula um espaço lúdico e de entretenimento. Além disso, foi possível perceber cada referência escolhida por eles, seguindo o roteiro pré-estabelecido. Como ferramenta avaliativa de adequação da atividade (o projeto foi pontuado para a 1ª avaliação escolar) criou-se então uma ficha avaliativa, onde foi possível fazer todas as anotações necessárias para dar sugestões e dialogar com os grupos sobre seus projetos.

AVALIAÇÃO videoarte

GRUPO/PRODUTORA: VIENNA STUDIO AUTORA ESCOLHIDA: Cecília Meireles

N	NOME	FUNÇÃO
1	LUBNA CRISTINA S. DE SOUSA	locutora / narradora
2	MARIVELLE DE ALMEIDA BATISTA	atriz / narradora
3	MATHEUS DE ALMEIDA BATISTA	edição
4	MELINA DA SILVA CAMPOS	diretora

OBSERVAÇÕES

Comção - Cecília Meireles
Tudo ok!

Dificuldade
↳ edição

PONTUAÇÕES (5,0)

N	LEITURA/DOMÍNIO	CRIATIVIDADE	ORGANIZAÇÃO	ADEQUAÇÃO AO TEMA	PARTICIPAÇÃO
1	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
2	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
3	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
4	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0

PONTUAÇÕES (5,0)

GRUPAL (3,0):

INDIVIDUAL (2,0):

TOTAL:

100%

Fonte: Dados da Pesquisa, fevereiro de 2023.

A Produção final ocorreu após as devidas correções técnicas (áudio, imagem, ortografia, etc) onde foi criada uma mostra literária dentro da própria escola, com o intuito de divulgar as produções dos alunos. Essa escolha ocorreu em decorrência do dia internacional da mulher, em que houve uma programação diferenciada na escola, e a 3ª série do Ensino Médio teve a oportunidade de expor e dialogar sobre seus videoartes e também sobre as mulheres da literatura.

4.2. RESULTADOS

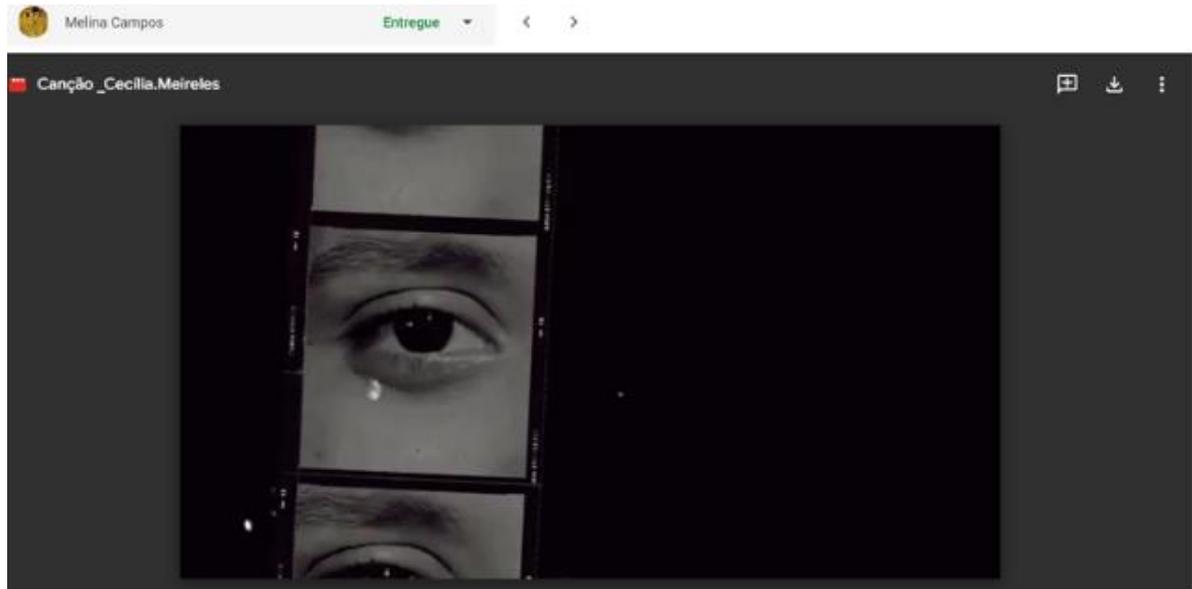
Selecionou-se a 3ª série para a presente abordagem, pois por se tratar do último ano do Ensino Médio os alunos precisam desenvolver as habilidades acerca dos estudos literários da Educação Básica, sendo elas: diferenciar, produzir, selecionar e argumentar sobre ideias, reflexões e críticas a partir de vários gêneros textuais, o que corrobora com a proposta, pois é pertinente uma formação mais ampla no que se refere ao componente curricular de Literatura.

Após as produções, tanto inicial quanto final, os videoartes passaram para a etapa de análise de cunho descritivo-analítico. Buscou-se dialogar sobre o estímulo ao estudo da literatura, não somente a literatura que está presente no cotidiano, mas aquelas que eles também são capazes de produzir, com o intuito de que possam assumir o papel de protagonistas, utilizando, para isso, as tecnologias.

Ademais, é muito importante que os educandos compreendam a necessidade de discutir e refletir assuntos de seus cotidianos, pois foi possível perceber durante as rodas de conversas que muitos alunos não sabiam nem a motivação de celebrar o dia 08 de março como dia internacional da mulher, além daqueles que não recordavam da data.

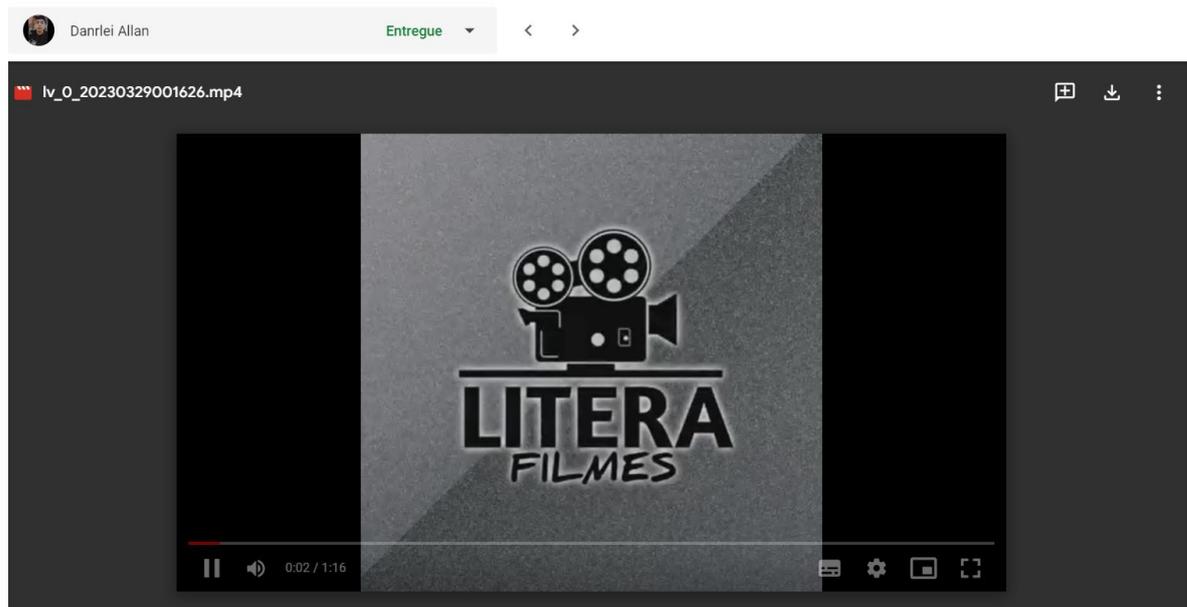
Além disso, foi enriquecedor ouvir dos alunos relatarem com empolgação sobre suas experiências no processo, mostrando o quanto é necessário intensificar que mudanças devem ocorrer no ensino de literatura, pois cabe à escola permitir que os multiletramentos sejam concretizados e tornar os alunos cada vez mais autônomos e protagonistas de seu processo, como ocorreu na SD, e os resultados foram surpreendentes, frente aos poucos recursos dispostos.

Como resultados obtidos, destaca-se algumas produções dos alunos:



Fonte: Dados da Pesquisa, fevereiro de 2023.

PRODUÇÕES - VIDEOARTES



Fonte: Dados da Pesquisa, fevereiro de 2023.

Para a visualização desses e de outros videoartes produzidos pelos alunos, basta acessar o QR CODE abaixo:



V - CONCLUSÕES

O presente trabalho procurou analisar o uso e a produção de videoartes em sala de aula, mais especificadamente com alunos da 3ª Série do Ensino Médio, sob o olhar da multimodalidade atrelado a temática da literatura feminina, a fim de potencializar, de modo reflexivo, as particularidades, assim como defender a importância da utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) para o processo de ensino-aprendizagem de literatura.

Buscou-se trazer para o estudo a necessidade de promover mudanças e novos olhares em virtude das inovações e acréscimos tecnológicos que, sobretudo, indicam passos diferenciados para o processo de ensino, em especial, de Literatura. Contemplando para essa discussão a responsabilidade em criar e adequar o ensino as exigências da pós-modernidade, seja através da instituição escolar e/ou do professor.

Ademais, a proposta trouxe um debate muito importante sobre a importância da mulher na literatura, assumindo o papel de detentora de sua própria escrita/trajetória, efetivando-se também a construção de videoartes produzidos por alunos que, após a discussão das características e das funcionalidades desse gênero, fizeram a exposição de suas criações. Porém, vale ressaltar que por se tratar de uma SD direcionada para a instrumentalização do ensino de literatura na educação básica, a temática é algo que poderá ser alterado, de acordo com o período de aplicação, série, preferência do professor, etc. Logo, tal produção representou uma oportunidade de exploração das intertextualidades, das multimodalidades e das multisseioses.

Dado o exposto, concluímos que o uso do audiovisual fomenta o maior interesse dos educandos pelas obras literárias, uma vez que o docente busca novos recursos pertencentes à realidade do educando para torná-lo mais próximo da temática das aulas, promovendo, por consequência, um processo de aproximação dos próprios alunos em sala de aula, bem como a proximidade entre aluno e obra para realização da atividade proposta.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Estética da Criação verbal*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- BONNICI, Thomas. *Teoria Literária*. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 04 Nov. 2023
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: 1998 <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> Acesso em: 04 nov.2023.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.
- EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: Uma Introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 88 p.
- FREIRE, P. *A Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREITAS, Angélica. *Um útero é do tamanho de um punho*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Pulo: Editora Ática, 2006.
- LOBO, Luísa. *Literatura de autoria feminina na América Latina*. Rev. Mulher e Literatura, Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: Acesso em 02 de julho de 2022.
- MARTINS, M. H. *O que é leitura*. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. (1995). Revista de Comunicação e Educação. Vol. II. Número 27 a 35. Jan. / abr. 1995. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>>. Acesso em: 30 OUT. 2023.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. *O ensino de literatura*. In ____ *Mutações da literatura no século XXI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 70-8
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et. al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- ZOLIN, Lúcia Osana. *Literatura de autoria feminina*. In: ZOLIN, Lúcia Osana; BONNICI, Thomas. *Teoria Literária*. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.